

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ACOLHIMENTO NA INFÂNCIA

LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO¹; GREICE REIS²; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM³; CATIARA TERRA DA COSTA⁴; MARCOS ANTÔNIO PACCE⁵; DOUVER MICHELON⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *luizanapoleao@icloud.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *greicereis0905@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *lisandrears@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *catiaraorto@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *semcab@gmail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *douvermichelon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO:

Os processos que gravitam em torno da educação, devido ao fato de esta ser, entre outras coisas, um processo fundamental de formação sociocultural, na saúde pode tornar o paciente sujeito principal, responsável pela sua realidade, consciente de suas ações para solucionar suas necessidades de saúde (FONSECA et al. 2004). Além de desenvolver o senso de responsabilidade do indivíduo quanto a sua própria saúde, também o sensibiliza quanto à saúde de sua comunidade, sendo um importante elo entre as perspectivas dos indivíduos e as práticas de saúde (LEVY, 2000). Essas práticas melhoram a relação do indivíduo com o profissional, o ambiente social e físico, e influenciam no estilo de vida. A educação para a saúde, sendo uma prática social fundamentada no intercâmbio de saberes, auxilia na compreensão do processo saúde-doença, favorecendo a troca entre o saber popular e o científico. Assim, o processo educativo pode se tornar um diálogo entre conhecimentos e ambos se comprometem a ouvir e a transformar (BRICEÑO-LEÓN, 1996). De acordo com VALLA (2000), em práticas educativas o profissional de saúde precisa usar uma linguagem simples e comprehensível, de acordo com a idade, o contexto e a realidade do indivíduo. Além disso, o profissional deve ser um agente mobilizador e facilitador, visando melhores condições de vida das pessoas (STOTZ; VALLA, 1994).

Os hábitos de sucção não nutritiva, dependendo da intensidade, frequência e duração, provocarão alterações bucais importantes e prejudiciais para o desenvolvimento facial da criança. A prevalência de má oclusão em crianças que usam chupeta é 5,46 vezes maior do que naquelas que não a usam (TOMITA; BIJELLA; FRANCO, 2000). MACENA; KATZ; ROSENBLATT (2009) relatam uma prevalência de 10,4% para a mordida cruzada posterior em crianças de 2 a 5 anos de idade portadoras de hábito de sucção não nutritiva e que a incidência aumenta proporcionalmente à idade. A ortodontia preventiva nesses problemas é caracterizada pela intervenção precoce através do ensinamento e eliminação dos fatores etiológicos da má oclusão, prevenindo desarmonias esqueléticas, funcionais e dentárias (ALMEIDA et al., 1999).

Considerando as demandas frequentes em Odontologia, é possível considerar esse público suscetível a episódios envolvendo crises de estresse, pois durante o atendimento clínico propriamente dito pode ser comum a

ocorrência de desconforto. Nesse contexto, as crianças constituem um público alvo diferenciado e propício para o desenvolvimento de hábitos e comportamentos favoráveis à saúde. Assim, as práticas de educação em saúde de pacientes infantis e seus acompanhantes, associada ao dia a dia em ambientes de serviços de saúde constitui parte importante da prática de políticas públicas voltadas ao cumprimento de metas de humanização e aumento de qualidade da saúde no Brasil. Um número crescente de crianças com demandas em saúde oral tem sido visto, sendo importante considerar esse um público altamente diferenciado.

Nesse contexto, os acadêmicos de odontologia do projeto “Projeto Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil” da Universidade Federal de Pelotas, através de ações baseadas em recursos lúdicos motivacionais têm trabalhado para realização de atividades educativas preventivas dirigidas a pacientes e familiares em espera do atendimento Odontológico em clínica infantil na UFPel.

2. METODOLOGIA

O projeto propõe intervenções dirigidas a crianças no intuito de abordar temáticas de saúde oral com o desenvolvimento de atividades lúdicas, utilização de recursos motivacionais e brincadeiras, capazes de atingir o universo infantil, permitindo que crianças sejam estimuladas a cultivar hábitos saudáveis e comportamentos favoráveis a saúde. O público alvo é composto por crianças de 3 a 11 anos que frequentam regularmente a clínica infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel. Os objetivos a serem alcançados junto ao público alvo baseiam-se em criar abordagens educativas com bases sócio-cognitivas e afetivas focadas em crianças, de modo que possa constituir apoio na abordagem de temáticas em saúde. As metodologias são desenvolvidas pelos acadêmicos, membros da equipe executiva do projeto, com vistas a proporcionar a percepção de riscos para a saúde e integridade do sorriso associados à falta de higiene oral, ou associados a hábitos orais deletérios como a succão não nutritiva, bem como motivar iniciativas espontâneas de abandono do hábito de sucção da chupeta. A metodologia educativa desenvolvida toma como ponto de partida as vivências tipicamente ligadas ao universo infantil, contar histórias, teatro de fantoches, desenho e colorimento de figuras, pinturas dérmicas temporárias, fantasias e brincadeiras clássicas. Nesse contexto, os acadêmicos vinculados ao projeto participam de um grupo, liderado pela Profa. Dra. Lisandrea Rocha Schardosim, que entre diversas outras atividades importantes, promove ações voltadas a adequar de forma lúdica o ambiente de clínica infantil e da sala de espera da clínica infantil, tomando todo o ambiente amistoso e favorável a execução de atividades educativas, tendo como referência datas ou acontecimentos para os quais as crianças são especialmente sensíveis, como Natal, Páscoa, Dia das Crianças, etc. Durante as ações realizas no ambiente da sala de espera, as crianças são estimuladas a associar atividades naturalmente estimulantes com as atividades educativas pretendidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas em saúde bucal devem ser iniciadas principalmente na infância, uma vez que neste período se apresenta maior facilidade de aprendizagem e os valores adquiridos estarão presentes nas fases seguintes da vida. Nesse sentido, a estratégia de remoção dos hábitos deletérios e o ensino de comportamentos favoráveis à saúde, foi crucial na mudança de comportamento do público infantil e ampliação dos resultados obtidos no curso do projeto. O emprego de elementos motivacionais, ainda que dirigidos a uma faixa etária específica, exibem potencial para influenciar a comunidade em que as crianças estão inseridas, podendo até mesmo incentivar a reflexão e o aprendizado de atitudes favoráveis à saúde dos integrantes do círculo familiar. Dessa forma, ações educativas em saúde assumem um papel de destaque, tendo como objetivo habilitar indivíduos a fim de assumirem a melhoria das condições de saúde (KAWAMOTO, 1993 e LEVY, 2000). A abordagem das temáticas realizada no projeto é proposta em uma linguagem de interação ativa com o universo infantil, ver figuras 1 e 2.

4. CONCLUSÃO

A proposição das ações no projeto estiveram fortemente ancoradas no aspecto lúdico, que se revelou uma estratégia de ensino promissora e vantajosa, constituindo alternativa viável para a educação infantil, além de propiciar ampla satisfação emocional e crescimento para os acadêmicos e professores envolvidos.

A educação em saúde associada a promoção de saúde são cruciais na mudança de comportamento das crianças. Quando se faz referência ao processo educativo para saúde bucal infantil, pode ser percebido a importância de se adotarem estratégias cujas ações devem ser de cunho fortemente motivacionais e de fácil entendimento, sempre conectadas ao universo infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R.; GARIB, D.G.; HENRIQUES, J. F. C.; ALMEIDA, M. R.; ALMEIDA, R.R. **Ortodontia Preventiva e Interceptor: Mito ou Realidade?** Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.

BRICEÑO-LEON, R., **Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria.** Cadernos de Saúde Pública, 12:7-30. 1996.

FERNANDEZ, L. A. L. & REGULES, J. M. A. **Promoción de Salud: Un Enfoque en Salud Pública. Documentos Técnicos.** Granada: Escuela Andaluza de Salud Pública. 1994.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO,** Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; ROCHA, S. M.M.; LEITE, A.M. **Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados Com o Bebê Prematuro.** Rev Latino-am Enfermagem, 12(1):65-75, 2004.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. **Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM.** Rev. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

KAWAMOTO, E. E. **Educação em saúde.** In: Enfermagem Comunitária (E. E. Kawamoto, org.), São Paulo: E. P. U. pp. 29-33, 1993.

LEVY, S. **Programa Educação em Saúde.** Outubro 2000. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>>. Acesso em: julho de 2016.

MACENA, M.C.B.; KATZ, C.R.T.; ROSENBLATT, A. **Prevalence of posterior crossbite and sucking habits in Brazilian children aged 18-59 months.** Eur. J. Orthod., v. 31, no. 4, p. 357-361, 2009.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. **Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional.** Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.

STOTZ, E. N. & VALLA, V. V. **Saúde pública e movimentos sociais em busca do controle do destino.** In: **Educação, Saúde e Cidadania** (E. N. Stotz & V. V. Valla, org.), Petrópolis: Editora Vozes, pp. 99-123. 1994.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares.** R. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares.** Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

VALLA, V. V. **Saúde e Educação.** Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.